

## A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DO MATERNAL

BATISTA, Janiele Ferreira  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[jane\\_nielly@hotmail.com](mailto:jane_nielly@hotmail.com)

SILVA, Telma Maria de oliveira  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[telmadavi25@gmil.com](mailto:telmadavi25@gmil.com)

PONTES, Marcela Renato Vieira de  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[marcelaejesus@hotmail.com](mailto:marcelaejesus@hotmail.com)

*FRANÇA, Professora Mestra Ana Raquel de Oliveira  
(Orientadora)*

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como ponto de partida a temática de que o brincar é uma característica própria do ser humano e que, através do prosseguimento desta ação, a criança não apenas se diverte, mas também desenvolve sua potencialidade cognitiva, social e emocional. Para compreender a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil é que buscou na revisão de literatura seu aporte teórico, por meio de estudiosos como Friedmann (2012), Kishimoto (1993) Lopes (2006) dentre outros, que salientam a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento das crianças de forma completa e dinâmica. Dessa forma, compreendemos que não podemos dispensar o conjunto de qualidades que cada jogo e cada brincadeira têm e que se torna indispensável que o (a) educador (a) tenha conhecimento para que possa compreender os aspectos do desenvolvimento pontuados por teóricos da educação. Compreendendo assim a importância que o lúdico tem, quando é utilizado de uma forma correta, podendo estimular e transformar a assimilação do conhecimento em um processo prazeroso e divertido. As contribuições dos jogos e brincadeiras para o crescimento infantil nos possibilitou constatar que, de fato, tanto o jogo quanto a brincadeira proporcionam diversos benefícios no que diz respeito à aprendizagem das crianças da educação infantil, e que são elementos fundamentais para o desenvolvimento das mesmas, tornando-se imprescindíveis ao desenvolvimento geral do indivíduo, pois atuam como uma forma de linguagem, um meio de expressão e comunicação, como ferramenta que produz alegria, práticas de emoções e implantação do conhecimento.

**PALAVRAS - CHAVE:** Jogos, Brincadeiras, Educação infantil, Desenvolvimento infantil.

## INTRODUÇÃO

O jogo por muito tempo foi considerado por muitos gestores, educadores, pais, entre outras pessoas como mero passatempo para as crianças, essa forma de pensar permeou por longos anos. Segundo Tezani (2004, p.1) “O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os (as) alunos (as), ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar”. Atualmente esse tema tem sido discutido e refletido por alguns pensadores da educação, e diante dos estudos o jogo e a brincadeira têm ganhado espaço na educação das crianças, eles têm sido ferramentas estimuladoras no processo de assimilação da aprendizagem de forma divertida e prazerosa para os pequenos.

Diante deste fato o jogo e a brincadeira vem sendo valorizados por muitas instituições que acreditam na essência absoluta do jogo e da brincadeira, conseguindo contemplá-los como estimuladores da inteligência. Para perceber a importância que o jogo exerce é necessário ter a compreensão que ele contribui para o desenvolvimento da criança, da criatividade, da imaginação dela, trata-se de uma união das aprendizagens. Segundo Friedmann (1990, p.30): “O jogo é a nossa maior fonte de criatividade [...] as crianças jogam com ideias enquanto se envolvem nas experiências do seu divertimento”. Os jogos são muito significativos, uma vez que envolvem regras, como por exemplo, a apropriação do espaço e também a percepção do ambiente. Kishimoto afirma que:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”. (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Podemos percebermos que o (a) aluno (a) precisa ser observado (a) como um indivíduo cultural, que a criança acaba sendo envolvida logo cedo por um conjunto de símbolos, e que é através dele que os pequenos conseguem brincar de forma natural descobrindo o seu próprio ser de forma criativa.

A brincadeira é um processo muito importante na vida de qualquer criança. Ela passa a ser uma forma de comunicação da criança com o mundo, através das brincadeiras os meninos e

meninas conseguem demonstrar sua satisfação, sua alegria, inquietudes, sua ansiedade, seus medos e etc.

Lopes (2006) vai nos ressaltar a importância da brincadeira afirmando que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e de papéis sociais. (LOPES, 2006, p.110)

Portanto é por meio das brincadeiras que a criança consegue expressar sua liberdade, sua criatividade, alcança a capacidade de resolver algumas situações e conflitos, ao mesmo tempo em que acaba aprendendo com todo o contexto social ao qual está inserida.

A esse respeito Wajskop nos mostra que:

Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incertitude quanto aos resultados. De onde a impossibilidade de assentar de forma precisa às aprendizagens na brincadeira. Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (WAJSKOP, 2007, p. 31).

Por isso, é durante a brincadeira que a criança consegue estar no mundo da fantasia, no mundo do faz-de-conta, é através das brincadeiras que o (a) professor (a) ou adulto que observa os meninos e as meninas podem perceber se há alguma coisa diferente com as mesmas, se eles estão passando por algum conflito interno ou externo. Porque torna-se possível através do brincar perceber por intermédio das representações, algumas situações vivenciadas por elas.

Diante de tudo isso, podemos compreender que os jogos e as brincadeiras serão sempre elementos de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, possibilitando que as crianças interajam e sintam prazer em aprenderem. Os jogos e as brincadeiras podem ser compreendidos como uma atividade lúdica contemplada com uma significância social, pois através deles, os pequenos acabam conhecendo a si mesma, o meio em que vive e as pessoas com as quais convivem; são atividades que contribuem com o desenvolvimento da criança e possibilitam que ela interaja e sinta prazer em aprender.

Dessa forma, a pesquisa desenvolvida tem como objetivo analisar como os jogos e brincadeiras são utilizados em uma sala de aula do maternal com crianças na faixa etária de 3 anos de idade?

Para responder esta problemática relacionada a utilização dos jogos e brincadeiras em uma sala do maternal, procuramos desenvolver nossa pesquisa a partir da contribuição teórica de pensadores, da educação infantil, no tocante a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança.

## **METODOLOGIA.**

Metodologicamente nossa opção foi desenvolver a pesquisa de campo em uma sala do maternal, que procede à observação de fatos e fenômenos, à coleta de dados e por fim, à análise e interpretação desses dados. Diante dos objetivos traçados e da delimitação do problema, estruturamos o percurso metodológico da pesquisa. Nosso propósito foi o de analisar de que forma são utilizados os jogos e brincadeiras em uma sala do maternal. Tratava-se de conhecer o modo como as crianças da sala de aula do maternal vivenciavam as brincadeiras no cotidiano escolar, por meio dos jogos e brincadeiras dirigidas ou não.

A pesquisa que desenvolvemos teve como método o que se convencionou chamar de pesquisa com abordagem qualitativa, entendida como uma técnica de observação que pretende recolher informações que permitam, à luz de uma teoria apropriada, compreender o sentido de determinados fenômenos. De acordo com Richardson (1999, p. 90), a abordagem qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

O nível de pesquisa pode ser classificado como sendo de natureza descritiva, visto que descrevemos o comportamento das crianças da Creche no tocante ao aspecto lúdico. A pesquisa descritiva tem como característica primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2012, p.28). Pesquisas deste grupo têm por finalidade levantar opiniões, concepções sobre um determinado fenômeno ou objeto. No caso desta pesquisa, são as atitudes de uma determinada população (crianças da Educação Infantil) em relação às brincadeiras.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando o espaço físico, a instituição foi muito bem planejada, construída em um terreno bem amplo e muito bem dividida. A creche atende a proposta do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que nos mostra que

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL/RCNEI, 1988, p.69. v.1).

Sua estrutura é muito boa, a sala de aula do maternal campo da nossa pesquisa é composta por crianças de (3anos), uma professora, uma monitora e uma auxiliar de creche. As crianças sentam em cadeirinhas com mesa coletiva, tem um balcão com pia, um organizador de bolsas, banheiro com chuveiro e dormitório. A creche visitada dispõe de uma área de lazer muito apropriada para recreação, composta por um pátio com brinquedos, um campo de areia, um campo com grama onde os alunos brincam de futebol.

Assim como o RCNEI destaca que,

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc. (BRASIL/RCNEI, 1988, p.69. v.1).

As crianças se divertem muito nesses espaços planejados para o lazer das mesmas, ficando a vontade para que assim surjam brincadeiras espontaneamente, em outros momentos com a intervenção das educadoras, que direcionam brincadeiras que atraem as crianças.

A instituição está voltada para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto, socialização, numa ação complementar educação familiar e da comunidade. Dentro desta perspectiva, Friedmann nos mostra que,

(...) a relação adulto-criança se caracteriza pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança (necessidade básicas das crianças), a autonomia tem um campo para se desenvolver, quer do ponto de vista intelectual, quer do socioafetivo: a descentralização e a cooperação são essenciais para o equilíbrio afetivo das crianças, do qual depende seu desenvolvimento geral. (FRIEDMANN, 2012, p.45.)

Torna-se indispensável que na creche haja uma relação de afetividade e confiança por parte do professor (a), objetivando o comportamento e desenvolvimento das crianças, uma vez que nesta fase é o momento de crescimento da mesma. Contudo, percebemos a extrema importância do papel do (a) educador (a) na educação infantil, considerando que ele junto com o meio físico e social é um dos agentes da construção da autenticidade, da autonomia, e do conhecimento das crianças.

Do ponto de vista de Friedmann (2012), percebemos a preocupação de constituir crianças cada dia mais criativas, descobridoras, investigadoras, habilitadas para poder diferenciar o que está correto, e o que não está, criar condições para uma formação de cidadãos (ãs) críticos (as). Os jogos e brincadeiras encontrados na sala de aula do maternal podem ser classificados como jogos e brincadeiras tradicionais e culturais como a amarelinha considerada um jogo antigo, muito popular na nossa sociedade até atualidade, no momento de recreação no pátio, as crianças de maneira espontânea dirigiu-se até o espaço que fica desenhado a amarelinha e sem conhecerem as regras do jogo, começaram a brincar livremente.

Este tipo de jogo é classificado por Friedmann (2012, p.64.) Como “Jogos de atirar”, pelo fato de ter como regra, jogar uma espécie de objeto, de um determinado lugar, podendo ser brincado por duas ou mais pessoas. Jogos como este, se direcionado de forma correta pelo (a) educador (a), levando em consideração o espaço e também o tempo proposto, fato muito mencionado por Friedmann. Portanto, torna-se viável trabalhar diversas áreas como: a área afetiva desenvolvendo a contenção de esperar sua vez, a cognitiva diante do trabalho com noção de espaço e conceitos, a físico-motora por meio do equilíbrio e alternância dos pés, a social no intuito da competição, a cultural mediante as diversidades encontradas e a inclusiva através das variações da forma de brincar, ao qual permitem incluir crianças com capacidades diferentes.

A contação de história e o faz-de-conta são brincadeiras pelas quais as crianças têm a oportunidade de aprender, através do mundo imaginário e mágico. A dança das cadeiras segundo Friedmann (2012, p.98) esta brincadeira é classificada como um “Jogo de agilidade e destreza”, solicitando do (a) brincante agilidade física e mental para que possa alcançar os objetivos. A agilidade do corpo e do pensamento é o que vai determinar o sucesso da brincadeira. Assim como Friedmann (2012, p.111) nos apresenta as áreas potenciais que podem ser trabalhadas com a aplicação desta brincadeira.

Podemos verificar que no campo da área afetiva, o controle emocional, o processo de frustração devido a regra de quem não conseguir sentar na cadeira, ter que sair. Na cognitiva, a atenção e noção espacial. Na físico-motora podem trabalhar a coordenação auditiva e motora e na social a questão da competição de forma que incentiva a criança a melhorar seu desempenho. O jogo da memória classificado por Friedmann (2012, p.83) como jogos de salão, trata-se de uma brincadeira na qual os pequenos podem aprender a identificar as figuras iguais, desenvolvendo o raciocínio rápido. Foram também encontradas brincadeiras livres e espontâneas que também podem ser fontes de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, abrindo a possibilidade para que as professoras possam proporcionar oportunidade para as crianças a utilizarem suas linguagens expressivas.

O jogo das horas é brincado pelas crianças sem nenhuma intervenção das educadoras, os (as) pequenos (as) apenas giram os ponteiros sem entender para que servem, se utilizados com a intervenção do educador, poderia ser trabalhado a identificação dos numerais, noção do tempo (hora), as interações em grupo de forma dinâmica, podendo ser analisado o grau de interesse de cada criança e a sua satisfação. O Tangram é um quebra-cabeça chinês, de origem milenar, ele se diferencia de outros quebra-cabeças, sendo formado por apenas sete peças com as quais é possível criar e montar diversas figuras entre animais, plantas, figuras geométricas e outros. Portanto, são nestas brincadeiras livres e espontâneas as quais as crianças estabelecem a vontade de brincar com quem querem, a hora que querem, e aonde querem. Estes jogos e brincadeiras são utilizados pela professora da sala do maternal como uma ferramenta lúdica que contribui de forma revolucionária para aprendizagem da criança, levando-as a aprenderem com mais facilidade e mais prazer.

O lúdico de fato é contemplado pela creche como uma ferramenta muito significativa para a aprendizagem da criança, partindo do princípio que o brincar faz parte do viver de cada pequeno (a), e que o despertar destas atividades lúdicas na sala de aula, contribui para o crescimento pessoal, trata-se de um aprendizado não apenas no âmbito escolar, mas, algo que permanece durante toda a vida, que acaba acarretando o processo de ensino aprendizagem de forma mais aprazível para os alunos.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41)

Conseqüentemente é através da observação do utensílio do brincar que o educador (a) possivelmente conhece as crianças.

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos; descobrir em qual estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; conhecer os valores, as ideias, os interesses e as necessidades de cada grupo, seus conflitos, problemas e potenciais. (FRIEDMANN, 2012, p.46.)

As professoras da instituição campo da pesquisa acreditam na autêntica importância da ludicidade, e vêm trabalhando muito com atividades satisfatória como o faz-de-conta que ressalta o mundo de fantasias, o mundo imaginário, uma ferramenta que em muitos espaços da educação infantil tem sido desprezada, mas, que são brincadeiras pelas quais os meninos e meninas têm a oportunidade de aprender, através do mundo imaginário e mágico, as crianças passam por intermédio da imitação a assumir papéis observados por elas, situações como imitar pessoas como a mãe, o pai, a princesa, um policial através dos gestos e ações.

Diante dos jogos e brincadeiras encontrados, pudemos analisar através das observações do comportamento infantil mediante os jogos/brincadeiras, sobre a real importância da compreensão das concepções do desenvolvimento traçados pelos teóricos da educação. Não se faz necessário apenas para contribuir com o desenvolvimento das habilidades das crianças, mas para que o docente consiga ter um olhar mais amplo e tenha o domínio da situação, sabendo como trabalhar a inteligência, a socialização, a criatividade, e a solução de problemas e conflitos. É necessário frisar a importância do tempo estabelecido para a realização dos jogos e brincadeiras, sejam eles dirigidos ou espontâneos, muitas vezes esse tempo tem sido reduzido pelas instituições.

Logo Friedmann nos diz que:

O jogo não é somente um divertimento ou uma recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo são uma atividade natural e que satisfazem à atividade humana; o que é necessário é justificar seu uso dentro da sala de aula. As crianças aprendem mais por meio dos jogos em grupo do que de lições e exercícios. [...] num jogo as crianças são mais ativas mentalmente do que num exercício. (FRIEDMANN, 1996, p.35.)

Os jogos dentro da sala de aula também devem ser trabalhados como uma atividade satisfatória para que possa ser conciliável, ou seja, para que o processo de educação esteja interligado ao desenvolvimento da criança.

Diante de tudo que vem sendo discutido ao longo desta pesquisa, podemos perceber a necessidade de compreender, que não podemos dispensar os potenciais que cada jogo, e cada brincadeira proporcionam para cada equipe, para cada criança no processo individual. Há uma necessidade por parte dos (as) educadores (as) de adquirirem conhecimento teórico para que possa proporcionar de forma correta um desenvolvimento mais prazeroso para seus pequenos.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista as contribuições dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, a presente pesquisa nos possibilitou verificar que tanto o jogo quanto a brincadeira são elementos fundamentais para o processo de desenvolvimento das crianças e são imprescindíveis ao desenvolvimento geral do indivíduo. Esta pesquisa procurou analisar como são utilizados os jogos e brincadeiras na sala do maternal, e pudemos constatar a existência de jogos espontâneos e também jogos e brincadeiras direcionados pelas professoras.

Durante todo nosso estudo para que a pesquisa fosse concluída, foi percebido que tanto o brincar livre como também o brincar direcionado, conseqüentemente contribui para o campo de desenvolvimento infantil. Compreendemos que tanto os jogos quanto as brincadeiras são ferramentas de extrema importância para o processo de desenvolvimento infantil, propiciando uma maior socialização e interação entre os pequenos, permitindo que ocorram novas significações, experiências cognitivas, afetivas, sociais e motoras.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo. Loyola, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, 2 e 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, A.F. **Jogos tradicionais na cidade de São Paulo: recuperação e análise de sua função educacional**. 1990 Dissertação (Mestrado), Unicamp, Campinas.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis; O jogo a criança e a educação**. Petrópolis. Rio De Janeiro: Vozes, 1993.

LOPES, V. G. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba. PR: FAEL, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acessado em 12 de Dezembro de 2016

